

AC EXPERIENCE: INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E ATENDIMENTO EM SAÚDE À COMUNIDADE EM UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

AC EXPERIENCE: MULTIPROFESSIONAL HEALTH CARE FOR THE COMMUNITY IN A HEALTH PROMOTION AND DISEASE PREVENTION INITIATIVE

Anny Karoline dos Santos Bernardo¹; Helen Aparecida dos Santos Batista¹; Gabriella Alessandra Oliveira Braga¹; Samantha Tamara Silva¹; Luiza Zanotti Villani¹; Thaís da Silva Martins¹; Larissa Mirelle de Oliveira Pereira²; Vinicius Rangel²; Douglas Roberto Guimarães Silva²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil.

² Docentes do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil.
E-mail: douglas.roberto@afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A integração entre diferentes áreas da saúde e a aproximação entre instituição de ensino e comunidade constituem estratégias relevantes para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a formação de profissionais preparados para o cuidado integral. O objetivo deste relato é descrever a experiência da AC Experience, ação multiprofissional de atendimento e promoção da saúde realizada em 1º de agosto de 2026, em São João del-Rei, Minas Gerais. A atividade reuniu 22 acadêmicos de Medicina e estudantes de Biomedicina, Nutrição e Enfermagem, sob supervisão de docentes e profissionais habilitados, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde. Foram distribuídas 184 senhas e disponibilizados 150 Passaportes da Saúde, instrumento físico utilizado para o registro das avaliações; ao final, 60 passaportes foram devolvidos, o que permitiu a digitalização dos registros e a elaboração de 60 Relatórios de Saúde individuais. Foram ofertadas aferição de pressão arterial, glicemia capilar, tipagem sanguínea, avaliação antropométrica, eletrocardiograma, avaliação cardíaca por POCUS e avaliação dermatológica de lesões pigmentadas, além de atividade educativa de primeiros socorros básicos. A presença de cardiologistas possibilitou a emissão dos laudos dos eletrocardiogramas durante o próprio evento, com devolutiva imediata ao participante. A experiência favoreceu a aproximação com a comunidade, a colaboração interprofissional e o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais, organizacionais e relacionais dos acadêmicos, e identificou a devolução dos registros físicos como o principal gargalo logístico a ser superado em edições futuras.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde Comunitária; Equipe de Assistência ao Paciente; Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

The integration of different health professions and the approximation between educational institutions and the community are relevant strategies for health promotion, disease prevention and the training of professionals prepared for comprehensive care. This experience report aims to describe the AC Experience, a multiprofessional health care and health promotion initiative carried out on 1 August 2026, in São João del-Rei, Minas Gerais, Brazil. The activity brought together 22 medical students and students from Biomedicine, Nutrition and Nursing, supervised by faculty members and qualified professionals, with support from the Municipal Health Department. A total of 184 service tickets were distributed and 150 Health Passports were made available as the physical instrument for recording assessments; 60 passports were returned, allowing the records to be digitised and 60 individual Health Reports to be prepared. Services included blood pressure measurement, capillary blood glucose, blood typing, anthropometric assessment, electrocardiography, cardiac POCUS and dermatological assessment of pigmented lesions, as well as an educational activity on basic first aid. The presence of cardiologists enabled electrocardiogram reports to be issued during the event, with immediate feedback to participants. The experience fostered direct contact with the community, interprofessional collaboration and the development of students' technical, communication, organisational and interpersonal skills, and identified the return of physical records as the main logistical bottleneck to be addressed in future editions.

Keywords: Health Promotion; Health Education; Community Health; Patient Care Team; Disease Prevention.

INTRODUÇÃO

A formação em saúde exige, além do domínio técnico-científico, experiências que aproximem o estudante das necessidades reais da população. A Organização Mundial da Saúde destaca a educação interprofissional e a prática colaborativa como estratégias centrais para a atuação integrada em saúde¹, e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina orientam uma formação voltada às necessidades individuais e coletivas, contemplando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação². Revisões sobre estratégias educativas interprofissionais na graduação em saúde indicam que essas iniciativas favorecem a comunicação entre as profissões e o reconhecimento de suas atribuições^{3,4}, com impacto documentado sobre a prática colaborativa dos profissionais formados⁵.

As atividades de integração ensino-serviço-comunidade constituem cenário privilegiado para essa aprendizagem. Experiências vinculadas ao PET-Saúde/Interprofissionalidade evidenciam que a inserção conjunta de estudantes de diferentes cursos em espaços reais de cuidado impulsiona mudanças curriculares e práticas colaborativas⁶ e amplia a disponibilidade dos estudantes para a aprendizagem interprofissional⁷. Estudos brasileiros sobre integração ensino-serviço-comunidade apontam que a articulação entre instituição de ensino, serviço e território é determinante para a construção do trabalho em equipe^{8,9}. Revisão sistemática de métodos mistos demonstrou, ainda, que a educação em saúde com engajamento comunitário se associa a maior empatia e a uma visão mais favorável quanto à responsabilidade social entre

estudantes de graduação¹⁰. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), as escolas de saúde exercem papel estratégico nessa articulação entre educação e cuidado¹¹.

Foi nesse cenário que a AC Experience, evento originalmente vinculado a uma iniciativa esportiva do município, ampliou sua proposta a partir da parceria com a instituição de ensino e incorporou uma ação aberta de promoção da saúde e prevenção de doenças em praça pública. O objetivo deste relato é descrever essa experiência, destacando a organização multiprofissional da ação, o uso do Passaporte da Saúde como instrumento de registro e devolutiva, e as contribuições da iniciativa para a comunidade e para a formação acadêmica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A AC Experience ocorreu em 1º de agosto de 2026, no Largo de São Francisco, em São João del-Rei (MG), a partir do encadeamento entre uma iniciativa esportiva local e o Centro Universitário Afya São João del-Rei. A ação reuniu 22 acadêmicos de Medicina, estudantes de Biomedicina, Nutrição e Enfermagem, docentes, profissionais convidados e gestores municipais, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde, que disponibilizou insumos, vacinação e testes rápidos. A organização e a triagem tiveram início às 7h, foram distribuídas 184 senhas até as 12h30 e os atendimentos se estenderam até as 15h30. Foram disponibilizados 150 Passaportes da Saúde, instrumento físico no qual eram registradas as condutas de cada estação, reunindo de forma organizada as informações necessárias às devolutivas posteriores.

No âmbito da Medicina, os acadêmicos realizaram aferição de pressão arterial, glicemia capilar, eletrocardiograma (ECG), ultrassonografia à beira do leito (POCUS cardíaco) e triagem de lesões dermatológicas, sempre sob supervisão direta de profissionais habilitados. Um dos diferenciais da ação foi a presença de cardiologistas dedicados à interpretação e à emissão presencial dos laudos dos eletrocardiogramas, o que garantiu ao participante receber o resultado e as orientações clínicas ainda durante o evento, sem depender de retorno posterior ao serviço.

Após o encerramento da atividade, os participantes foram orientados a devolver o Passaporte da Saúde à equipe organizadora para viabilizar a digitalização dos registros, obtendo-se o retorno de 60 documentos. A partir dessas informações, foram elaborados 60 Relatórios de Saúde individuais, estruturados em linguagem acessível, reunindo os resultados das avaliações realizadas e orientações voltadas à promoção da saúde. A entrega dos relatórios à população está sendo viabilizada em articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde, os profissionais envolvidos e a instituição de ensino. A Tabela 1 detalha os procedimentos registrados nos documentos devolvidos.

Tabela 1. Procedimentos registrados nos 60 Passaportes da Saúde devolvidos após a AC Experience.

Procedimento	Registros (n)	% dos 60 passaportes
Aferição de pressão arterial	55	91,7
Glicemia capilar	55	91,7
Tipagem sanguínea	38	63,3
POCUS cardíaco	36	60,0
Eletrocardiograma	33	55,0
Avaliação antropométrica	30	50,0

Fonte: elaborada pelos autores (2026).

A diferença entre o número de passaportes distribuídos e devolvidos representou o principal desafio logístico da ação, uma vez que a elaboração dos relatórios individuais dependia da recuperação dos documentos físicos. Os quantitativos da Tabela 1, portanto, refletem apenas os registros recuperados e subestimam o total de procedimentos efetivamente realizados durante o evento. Essa limitação orientou a identificação de estratégias de aprimoramento para edições futuras, especialmente a adoção de registro digital em tempo real e o controle de fluxo na devolução dos documentos.

Para os acadêmicos, a vivência ultrapassou a execução técnica dos procedimentos, exigindo acolhimento, escuta ativa, comunicação clara, postura ética, organização e adaptação da linguagem científica à realidade da população. A ação oportunizou a aplicação prática de conhecimentos em cenário real e supervisionado, evidenciando a importância de integrar avaliação clínica, educação em saúde e prevenção de agravos. A articulação com estudantes de Biomedicina, Nutrição e Enfermagem fortaleceu o reconhecimento das atribuições de cada área e favoreceu a aprendizagem interprofissional, em consonância com o que descreve a literatura sobre práticas colaborativas^{5,7}.

CONCLUSÃO

A AC Experience possibilitou uma ação de atendimento em saúde à comunidade estruturada sobre a integração multiprofissional, a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a educação em saúde. A participação conjunta de estudantes de Medicina, Biomedicina, Nutrição e Enfermagem, ao lado de docentes, profissionais e gestores municipais, aproximou a formação acadêmica das necessidades da população e ampliou, em espaço público, o acesso a avaliações clínicas com devolutiva imediata.

O Passaporte da Saúde mostrou-se instrumento útil de sistematização: dos 150 distribuídos, os 60 recuperados permitiram a compilação digital dos dados e a confecção de

Relatórios de Saúde individuais, estendendo o impacto da ação para além do momento presencial e fortalecendo o vínculo continuado entre instituição de ensino, serviço de saúde e comunidade. A taxa de devolução, por outro lado, delimita com clareza o ponto de melhoria para as próximas edições e aponta o registro digital em tempo real como caminho mais promissor. Para os acadêmicos, a experiência consolidou competências técnicas, comunicacionais, éticas e interprofissionais em cenário real de prática, reafirmando o potencial de ações integradas em espaços públicos para a promoção da saúde coletiva e para a formação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: World Health Organization; 2010. Report No.: WHO/HRH/HPN/10.3.
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2014.
3. Isidoro FGR, Côrtes MCJW, Ferreira FR, D'Assunção ADM, Gontijo ED. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. Rev Bras Educ Med. 2022;46(3):e113.
4. Benevides R, Miranda ES, Abrahão AL, Pereira S. Educação interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. Saude Debate. 2023;47(139):905-17.
5. Saragih ID, Hsiao CT, Fann WC, Hsu CM, Saragih IS, Lee BO. Impacts of interprofessional education on collaborative practice of healthcare professionals: a systematic review and meta-analysis. Nurse Educ Today. 2024;136:106136.
6. Brinco R, França T, Magnago C. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. Saude Debate. 2022;46(esp 6):55-69.
7. Marques JFL, Costa MV. PET-Saúde Interprofissionalidade e a disponibilidade dos estudantes para a aprendizagem interprofissional. Saude Soc. 2023;32(supl 2):e220878pt.
8. Paula GB, Souza RS, Toassi RFC. Atividade de integração ensino-serviço-comunidade com foco na educação interprofissional: significados para o trabalho em equipe. Saude Redes. 2024;10(3):4386.

9. Negrini LDO, Rossit RAS. Integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas do Comitê Gestor Local do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde. Interface (Botucatu). 2024;28:e230084.
10. Plessas A, Paisi M, Ahmed N, Brookes Z, Burns L, Witton R. The impact of community engaged healthcare education on undergraduate students' empathy and their views towards social accountability: a mixed methods systematic review. BMC Med Educ. 2024;24(1):1490.
11. Pontes HJC, Castro JL. As escolas de saúde do SUS: razões de ser e contribuições. Saude Soc. 2023;32(supl 2):e230140pt.